



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Porto Alegre está entre cidades ameaçadas pelo calor, diz Oxford

Estudo da Universidade inglesa aponta 11 cidades brasileiras em ranking global

Porto Alegre é uma das 205 cidades de todo o mundo com mais de 1 milhão de habitantes com maior vulnerabilidade a sofrer com ondas de calor. A análise consta em uma pesquisa realizada pela Universidade de Oxford, da Inglaterra, e publicada na revista *Sustainable Cities and Society*. As informações são do portal Clima Info.

Ondas de calor são provocadas pelo calor extremo, quando, por dois ou mais dias seguidos, o calor acumulado durante o dia não é dissipado à noite.

No Brasil são 11 cidades no estudo, dentre 15 que se enquadram no critério populacional. A mais ameaçada em solo brasileiro é Manaus, que ocupa a 27ª posi-

ção global. Encravada na Floresta Amazônica, Manaus é, em média, 1,74°C mais quente do que a região vegetada ao seu redor, chegando a registrar diferença de até 3°C nas temperaturas máximas anuais. Segundo outro estudo, publicado em 2021, houve 225 episódios de ondas de calor na capital amazonense de 1970 a 2019. Desse total, 88% ocorreram entre 2000 e 2019, indicando uma intensificação desses eventos nas últimas décadas, detalha o *Vocativo*.

Já a capital gaúcha é a 11ª colocada no País e a 120ª no ranking global. Em relação ao estudo de Oxford, outras cidades brasileiras vulneráveis ao calor extremo são Goiânia, em 46º lugar; Belo Horizonte (66º); Fortaleza (67º); São



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Calor extremo é definido como dois ou mais dias seguidos de temperaturas altas que não amenizam à noite

Paulo (77º); Rio de Janeiro (83º); Brasília (88º); Recife (89º); Salvador (93º); e Curitiba (119º). No ranking global, a cidade mais ameaçada é Basra, no Iraque.

O levantamento avaliou não apenas a exposição às altas temperaturas, mas também sua combinação com outros fatores, como pobreza, infraestrutura e energia precárias, pouca arborização e presença de crianças e idosos. Fatores como custo de energia, capacidade de famílias comprarem

ventiladores e condicionadores de ar e falta de estrutura hospitalar e habitacional também foram destacados pelo estudo, informa a Bloomberg Línea.

Para os pesquisadores, as soluções não podem se limitar a modelos do Norte Global. Na América Latina, é necessária a existência de alertas precoces, reforço das redes elétricas, expansão da arborização nas periferias e construções pensadas para se resfriarem naturalmente.

Cidades brasileiras no ranking global

- 1ª Manaus (27º lugar global)
- 2ª Goiânia (46º)
- 3ª Belo Horizonte (66º)
- 4ª Fortaleza (67º)
- 5ª São Paulo (77º)
- 6ª Rio de Janeiro (83º)
- 7ª Brasília (88º)
- 8ª Recife (89º)
- 9ª Salvador (93º)
- 10ª Curitiba (119º)
- 11ª Porto Alegre (120º)

Semana do Clima da Capital recebe inscrições

A 1ª Semana de Ação Climática de Porto Alegre será realizada entre os dias 20 e 26 de julho e recebe inscrições de atividades que irão compor a programação oficial. As propostas podem ser enviadas para o site

semanadeacaoclimatica.poa.br até o dia 5 de julho. Podem participar diversos coletivos, como ONGs, movimentos sociais, universidades, escolas e empresas. A atividade na Capital gaúcha é articulada por

organizações da sociedade civil, acadêmicas e redes de justiça climática, como a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, Anistia Internacional, Observatório das Metrópoles e Instituto Preservar.

25 anos do Estatuto da Cidade:

CARTA DE BRASÍLIA DEFENDE JUSTIÇA URBANA E AMBIENTAL



Os 25 anos do Estatuto da Cidade foram celebrados em seminário nos dias 18 e 19 de julho, em Brasília. Na ocasião, representantes dos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos estados e do Distrito Federal (CAU/UFs) aprovaram a "Carta de Brasília", manifesto que defende o fortalecimento do planejamento urbano, da participação social e da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), além de propor uma agenda para enfrentar

desigualdades territoriais e os impactos das mudanças climáticas nas cidades. Confira no QR Code a íntegra do documento. O seminário foi realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e pelo Ministério das Cidades, por meio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, em parceria com a Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) e o Conselho das Cidades (ConCidades).

Aberto Espaço de Oportunidades no bairro Azenha

A prefeitura de Porto Alegre abriu na segunda-feira, 22, de junho o Espaço de Oportunidades Azenha, com foco na ampliação dos serviços de empregabilidade e intermediação de mão de obra. Situada na rua Dr. Carlos Barbosa, 618, a unidade do bairro Azenha começou a operar na terça-feira e atenderá de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. As informações são da prefeitura.

O novo local terá cursos profissionalizantes de capacitação e qualificação, feirões de emprego e incentivo à geração de emprego e renda para fomentar o de-

envolvimento social e econômico no município. Outro destaque da unidade será o projeto Cabide Solidário, com doações de roupas para entrevistas de emprego.

O espaço conta com a parceria do Sindicato dos Trabalhadores do Bem Estar e do Desenvolvimento Social (SenalbaRS) e funciona como uma extensão do Sine Municipal, ampliando a oferta de serviços já disponibilizados na unidade da rua Uruguai, no Centro Histórico, e nas subprefeituras Nordeste (rua Irmão Ildefonso Luiz, 240 - bairro Mário Quintana) e Restinga

(rua Rubem Pereira Torely, 333 - bairro Restinga).

De acordo com o presidente do SenalbaRS, Elton Bozzetto, a parceria será promissora. "Queremos somar forças, para oferecer e oportunizar um espaço de acolhimento humanizado com encaminhamento e qualificação profissional. Nosso objetivo maior é atender ao trabalhador nos dois maiores momentos de dificuldade: quando ele é dispensado do seu trabalho ou quando está buscando uma nova oportunidade para ser reinserido", defende.

O Estatuto da Cidade, Lei Federal Nº 10.257/2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, que compõem o Capítulo da Política Urbana da Carta Magna. É o Estatuto da Cidade, a partir das diretrizes da CF, que define as regras para o ordenamento das cidades brasileiras. Neste dispositivo legal estão previstas, por exemplo, a obrigatoriedade dos Planos Diretores municipais, a elaboração de estudos de impacto de vizinhança por grandes empreendimentos imobiliários, os instrumentos participativos e de financiamento atrelados ao planejamento urbano.